

TRANSPORTES

# Fertagus garante sete minutos entre Barreiro e Entrecampos com nova ponte

A empresa vai apresentar uma proposta ao Governo para explorar a nova travessia ferroviária, criando um anel à volta de Lisboa

Filipe Paiva Cardoso  
filipecardoso@mediafin.pt  
Alexandra Noronha  
anoronha@mediafin.pt

A Fertagus já desenhou a proposta que vai apresentar ao Governo para mostrar que “é a mais indicada” para explorar a nova travessia ferroviária Chelas-Barreiro. Com a concessão da ponte 25 de Abril até 2019 e com uma reunião agendada com o Governo para o próximo semestre – para fazer o ponto de situação na travessia da ponte de Alameda –, a transportadora da Barraqueiro vê na nova ponte a “oportunidade única” para criar “um anel ferroviário” (ver infografia) que permita “uma exploração contínua, sem intervalos, nos dois sentidos das duas travessias”. É isso que a Fertagus garante que consegue oferecer “com custos que mais ninguém conseguirá” e que irá colocar em cima da mesa nas negociações com o ministro Mário Lino.

Em declarações ao Jornal de Negócios, Cristina Dourado, administradora-delegada da Fertagus, afirmou que se a operadora ficar com as duas travessias “será possível ligar o Barreiro a Entrecampos em sete minutos”, como pretende o Governo e a RAVE – Rede de Alta Velocidade, que está a liderar o processo da ponte.

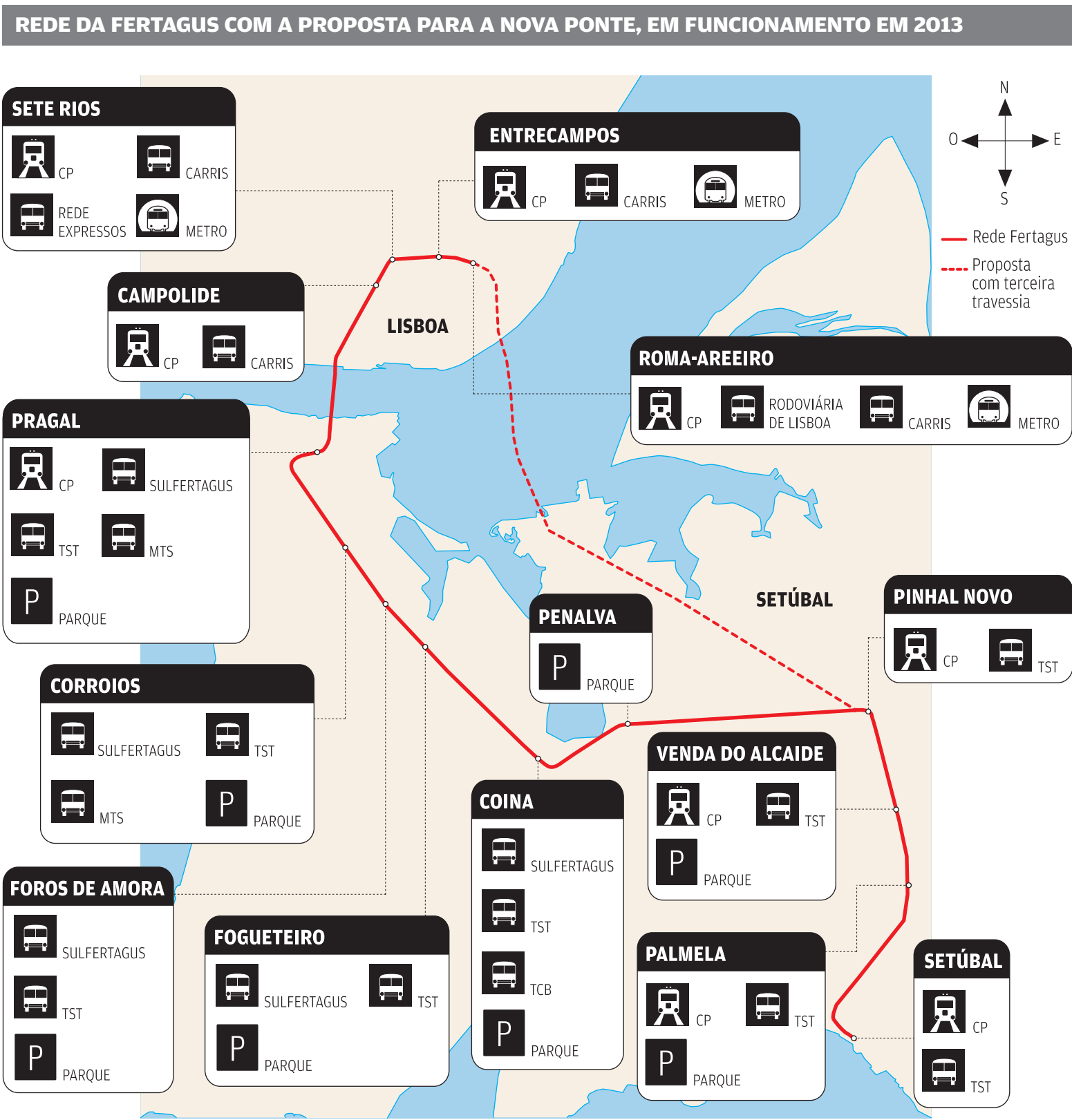
A proposta da empresa é simples: ter comboios sempre a circular nos dois sentidos (sem estação terminal, portanto), algo que, com um reforço na ligação de Corroios, “vai permitir uma ligação a Lisboa a cada cinco minutos pela 25 de Abril e a

cada 10 minutos na terceira travessia”, sendo que a Setúbal chegaria um comboio “a cada 20 minutos”.

Para isso, a Fertagus propõe um reforço de “mais 12 comboios”, para 30, na sua frota. Diz mesmo que conseguirá tal aumento da oferta e redução dos tempos de ligação com custos baixos. A reunião marcada para este ano tem como objectivo discutir a actual concessão, segundo a qual, ao contrário da Lusoponte, a Fertagus não teria de receber nada se o Governo concessionar a travessia a outra empresa. “Vamo-nos sentar para discutir a continuação da concessão e, havendo alterações a nível de infra-estruturas e ligações, isso estará em cima da mesa. Vamos ver as perspectivas do Governo”. No entanto, Cristina Dourado não tem dúvidas.

“Qualquer que seja a solução, achamos que passa necessariamente por nós”, salientou. “Temos a experiência, já estamos integrados, já temos uma relação consolidada com o cliente, a fidelização é ótima, nunca tivemos problemas de circulação e a procura não pára de aumentar” explicou. Do lado operacional, a administradora-delegada também tem argumentos. “Não será necessário um novo terminal de suburbanos nem mais infra-estruturas em Lisboa, já temos parque de material, com capacidade para novo material circulante.” Ou seja, não será necessário fazer investimentos “e isto significa que há vários ganhos para o Estado, pois estes seriam investimentos que teria de suportar”, apontou Cristina Dourado. A responsável realçou que “have-

rá mais eficiência se for um só operador” a ficar com as duas travessias ferroviárias, já que, caso contrário, “não se conseguirão níveis de rentabilidade tão altos e haverá maiores dificuldades na relação das ligações”. Cristina Dourado diz mesmo que “a concorrência no lugar errado é inimiga da rentabilidade e que “um só operador consegue prestar o serviço de forma mais eficaz e sempre mais barata”. Por outro lado, a Fertagus acredita que a operação não deve resumir-se a Lisboa. “Se ligarmos a rede a Setúbal ganhamos muita gente, visto que metade dos passageiros não vão para Lisboa, ficam na margem Sul”, concluiu Cristina Dourado, explicando que nesta zona o transporte individual ainda é maioritário.



➔ **Um só operador [nas duas pontes do Tejo] consegue prestar o serviço de forma mais eficaz e sempre mais barata para o Estado.**  
**Cristina Dourado**  
Administradora-delegada da Fertagus